

# O CRISTÃO

NÓS PREGAMOS A CRISTO.  
1.<sup>a</sup> Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:  
Rua de S. Pedro N. 102

MÊS DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal  
Assignatura annual . . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro,

ANNO IX

Rio de Janeiro, Agosto de 1900

NUM. 104

## Romanismo e Politica

### RELIGIÃO DO PAPA

Muita gente ainda ignora que a Religião romana não passa de uma forma de politica commum da sociedade; sómente os ignorantes e beócios têm o romanismo como creença, como materia de fé.

Os illustrados e entendidos, que se dizem catholico-romanos, sabem muito bem que isso de romanismo é questão de mefa politica; que todos os actos do culto romano não passam de meras formalidades sociaes, e que não deixam no coração a minima impressão de fé.

E todos esses, começando pelo proprio clero, manejam a religião como formula politica, e aproveitam-se dos actos religiosos do seu culto como armas politicas ou sociaes, segundo o fim em vista.

Não ha nada mais notorio; mas, para desfazer algumas daviadas, que ainda possum manter-se em espiritos candidos, vamos citar alguns exemplos recentes da politica papal, ou seja—religião romana.

Noticiaram os jornaes que o Papa deu a sua benção *apostolica* aos soldados italianos que partiram para a China, afim de, em combinação com as tropas de outras nações europeas, vingarem o massacre dos christãos e estrangeiros. Como é natural suppor-se elles terão a sua parte no morticínio dos chinezes, e o ideal da vingança, é matar quantos mais for possível. Pois o Papa, enviou-lhes a sua benção para serem mais felizes nesse terrivel ideal!...

Mas sabendo se que o Papa odeia as tropas reaes que são excommungadas, por

lhes terem arrancado em 1870 o poder temporal, logo se vê nessa benção uma trica politica.

Chamam a isto Religião...

Porém vejamos a continuação da politica. Pouco depois o Papa soube que o rei Humberto iria ao porto despedir-se das suas tropas; e, que fez?

Nada mais nada menos que isto:—suspendeu a sua benção que já tinha dada! Uma verdadeira comedia religiosa...

Mas vejam que odio de homem! Só porque o rei ia despedir-se das tropas, estas ficaram sem a benção papal, porque o Papa não perdôa ter ficado sem a corôa de um reino mundano; e os soldados, por despeito do Papa contra o Rei, pagaram o mal que não fizeram. Ficaram sem aquella benzedura; *que horror!*... Supponhamos que essas benções tenham algum valor (que realmente não têm); qual é o alcance moral ou material dessas benções dadas e revogadas? Pura politica papal, com apparencias de religião.

Poucos dias depois o Papa publica uma Pastoral «condemmando as idéas de vingança que animam as nações europeas envolvidas na questão chinesa; e aconselha a paz e a harmonia...»

E dous ou tres dias antes, elle abençoa-va as tropas que iam exercer a parte que lhes competia, dessa tremenda vingança geral!...

Sem commentarios. O mundo chama a essa politica papal de religião romana!

Continuemos a analysar essa politica papal, ou seja—religião romana.

Dous dias depois de publicada a pastoral, morre o rei Humberto, victimado pelo revolver assassino de Angelo Bressi. E



qual foi a politica do Papa, manejando a religião romana? Alem de muitas outras manifestações de seu *grande e profundo pezar*, elle proprio. —o Papa Leão XIII, —foi dizer uma missa por alma do Rei! Todo o mundo foi unanime em apresentar condolencias, e o Papa, para não ficar isolado no seu silencio, atrahindo sobre si a odiosidade geral, mais que de depressa diz tambem uma missa por alma daquelle excommungado, que só por ter ido, poucos dias antes, despedir-se das suas tropas, tinha feito com que ellas ficassem sem a benção papal!!

Não ha admiração que chegue. Que grandissima farça!

Isto é politica ou religião?...

Para os pobres de espirito, isto é religião romana, *da boa*; para os entendidos isto é pura politica papal, da melhor e mais fina...

Para nós e para os que não estão sob o jugo das convenções papaes, isto não passa de uma grande comedia rotulada de *Religião romana*.

Pois é essa politica romana que se quer a todo o transe, e contra as leis introduzir na nossa Patria, para atrazar o seu progresso, e tornal-a mais rudimentar do que é!

Mas, não! E' preciso luctar com esforços e constancia, a ver si as authoridades e mais altos poderes da nação se competetam do grande perigo eminente ou pelo menos, do dever de respeitarem e de cumprirem as leis que temos e que são boas.

Esse deve ser o nosso maior empenho. Confiados em Deus, luctemos sempre: a victoria ha de, emfim, chegar!

LAURESTO.

4—Agosto—1900.

## ESTUDO BIBLICO

### A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS SAGRADAS

Diversos nomes ou titulos são dados ás Escripturas Sagradas. São chamadas —Biblia.—Este nome é de fóra, dado pelos homens não inspirados, e significa—O Livro—não um livro, mas o livro por excellencia, designando a sua importancia; é o melhor de todos os livros, é derivado de uma palavra grega *biblos*. Os nomes na

propria Escriptura são estes: Escriptura (João 10 v 35; cap. 19 v 36, 37).

Em alguns lugares refere-se a porções da Escriptura, em outros a todo o Velho Testamento, como em Matt. 26 v 56; João 5 v 39; Actos 17 v 11; 2ª Pedro 3 v 16.

E' chamada —a Palavra de Deus (Lucas 11 v 28); os oraculos de Deus (Actos 7 v 38; Rom. 3 v 2; Heb. 5 v 12).

A Lei e os Prophetas (Matt. 5 v 18; João 10 v 34; Matt. 26 v 56; Actos 3 v 18, 21).

A Palavra de Deus é o nome mais apropriado e de maior intenção.

As Escripturas dividem-se em diferentes livros escriptos por diferentes homens, lugares, epochas. Na Biblia, edição de Figueiredo, temos 39 livros no Velho Testamento e 27 no Novo.

Os judeus dividiam em 22 livros, segundo o alfabeto hebraico e chamavam a Lei, os Prophetas e os Salmos (Lucas 24 v 44).

As Escripturas são uma revelação de Deus (2ª Tim. 3 v 10), e os escriptores foram enviados e dirigidos pelo Espirito Santo (2ª Pedro 1 v 21).

Ainda que foram homens que fallaram e escreveriam, as suas palavras são indicadas como do Espirito Santo (Actos 1 v 16; Heb. 3 v 7).

O Senhor Jesus sancionou as Escripturas fazendo referenciaes a ellas (Matt. 4 v 4; Marcos 12 v 10; João 7 v 42). Outros nomes são dados como estes: A Palavra (Tiago 1 v 20; 1ª Pedro 2 v 2). A Palavra de Deus (Lucas 11 v 28; Heb. 4 v 12).

A Palavra de Christo (Col. 3 v 16).

A Palavra da Verdade (Tiago 1 v 18). Santas Escripturas (Rom. 1 v 2; 2ª Tim. 3 v 15). Escriptura da Verdade (Dan. 10 v 21). Livros (Salmo 39 v 8). Livro do Senhor (Isaias 34 v 16). O Livro da Lei (Salmo 1 v 2; Isaias 30 v 2). A Espada do Espirito (Efes. 6 v 17).

Oraculos de Deus (Rom. 3 v 2; 1ª Pedro 4 v 11).

As Escripturas contem as promessas do Evangelho (Rom. 1 v 2). São testificadas por Christo (João 5 v 39; Actos 10 v 43; cap. 18 v 28; 1ª Cor. 15 v 3). São sufficientes (Lucas 16 v 23, 31) e fazem-nos sabios para a salvação (1ª Tim. 3 v 15 a 17).



Foram escriptas para a nossa instrucção (Rom. 15 v 4).

Elles são para regenerar (Tiago 1 v 18; 1<sup>a</sup> Pedro 1 v 23). Para santificar (João 17 v 17; Efes. 5 v 26). Para edificar na fé (Actos 20 v 32). Christo e o Espirito Santo pôde fazer-nos entendel-as (Lucas 24 v 15; João 16 v 13; 1<sup>a</sup> Cor. 2 v 10 a 14).

JOÃO DOS SANTOS.

#### A CEIA DO SENHOR

Correcção—Esta Ceia foi instituida quando o Senhor Jesus celebrava a Pascôa com os seus Apostolos, na quinta-feira, ( e não como foi publicado—cerebrava, na quarta-feira.)

Na pagina 3 em vez de —com este tal nesse—deve se ler— com este tal nem comer deveis.

Em vez de—em cada Igreja existe—deve-se ler—em cada Igreja deve existir uma pluralidade de uns e de outros (de Presbyteros e Diacnos)

Em vez de—farei isto—deve-se ler—fazei isto em memoria de mim.

## O Synodo Presbyteriano

### E A MAÇONARIA

Como noticiamos no número de Junho, foi até ao Synodo uma consulta de um crente maçõ a sessão da Igreja de S. Paulo, sobre as relações do crente para com a Maçonaria.

O Synodo, composto na sua maioria de ministros e presbyteros maçõs, e de alheios á questãõ, approvou depois de pequeno debate, a seguinte moção, parecer ou resolução:

«Os symbolos e Livro de Ordem nada dizem a respeito da maçonaria ou qualquer outra sociedade secreta, e portanto, é permittido a um membro da Igreja ser maçõ, se a sua propria consciencia não o prohibe; mas o Synodo não o julga necessario.

O Synodo reconhece o direito de cada membro ter a sua opinião a respeito, mas julga prejudicial á causa do Evangelho qualquer propaganda pró ou contra a Maçonaria, no seio da Igreja.»

Quão differente é essa resolução da que foi approvada pelo Synodo Presbyteriano dos Estados Unidos em Junho de 1899!...

No de lá, havia 120 ministros; no do Brasil—24.

A moção que aquelle Synodo approvou foi publicada nesta folha em Novembro de 1899, e está incluída no folheto publicado por Lauresto «A Maçonaria como Religião»; e della destacamos o seguinte trecho:

«O poder do segredo systematisado tem amordaçado o pulpito e a imprensa.»

#### A DISCUSSÃO

«Pede a palavra o rev. E. C. Pereira para impugnar o parecer, visto que elle tem graves difficuldades de consciencia contra a maçonaria, que julga, no seio da Igreja, uma heresia subtil e perigosa.

O Synodo lhe concede 15 minutos apenas.

A primeira objecção que o orador tem contra a maçonaria, é existirem nella orações systematicamente sem Christo. Sem o nome ou mediação de Christo ninguem pode chegar ao Pae.

A segunda objecção é contra a pessoa do Supremo Architecto. Elle não é trino, não exige o sacrificio expiatorio do Filho, não é Deus de zelos: logo é falso.

A terceira objecção é a pretensão de regenerar o mundo pela moral maçonica. Não ha regeneração da humanidade sem o Espirito Sancto.

Esgotados os 15 minutos, tomou a defesa o rev. Alvaro dos Reis.

Procura o orador mostrar que o nome de Christo não é indispensavel á oração. As orações do Velho Testamento não têm o nome de Christo, o Pae Nosso e a oração do Publicano, no Novo Testamento não têm o nome de Christo. Não é, declara o orador o mero proferir do nome de Christo que dá valor á oração. Demais, acrescentou, quem ora ao Pae ora ao Filho e ora ao Espirito Sancto.

Quanto ao Supremo Architecto, declara o orador que a maçonaria o considera trino, visto que o representa debaixo da similhaça de um triangulo com um olho humano no centro.

Terminada a discussão, foi approvado o parecer.»

Abstemo-nos de commentar semelhantes conceitos extraordinarios, apesar de julgarmos que representar ao Deus Trino, por um triangulo, com um olho no centro, é crassa idolatria. No puro christianismo, sem maçonaria, não representamos a Deus



por essa nem por forma alguma, porque Elle o prohibe expressamente.

Relatamos o que houve extrahindo quasi tudo do «Estandarte».

O Rev. Eduardo Pereira euviu então um protesto escripto, contendo as razões principaes do seu voto contra a Maçonaria e pedindo que fosse appenso ás actas. Esse protesto começa assim :

« Usando do direito que me confere o art. 132 do Livro de Ordem, Parte II, venho com todo o respeito, protestar contra a resolução deste concilio em referencia ás relações do crente com a Maçonaria, pelos seguintes fundamentos. »

(Seguem-se 9 razões, todas irrespondiveis, que damos todas em outra parte deste numero sob o titulo *Protesto*.)

Esse protesto foi accedido pela mesa, e foram então nomeados os Revs. Alvaro dos Reis, gr.: 33, e Franklin do Nascimento, gr.: 30, para contraprotestarem. A mesa era composta de maçons. Mais tarde, provavelmente (na nossa opinião) verificando a commissão que eram irrefutaveis, como de facto, o são, as razões apresentadas pelo Rev. Eduardo, desclassificou-se o protesto para não acceditalo, nem incluil-o nas actas do Synodo...

Conhecendo-se a opinião definida e franca desta Redacção sobre este assumpto, não são de extranhar algumas apreciações que fazemos, pelo interesse que nos causa a questão.

No proximo numero daremos as razões do Rev. Eduardo, e ao lê-las, o leitor dirá, com justiça, si seria possível refutal-as; então concordará com a nossa opinião.

Felicitemos sinceramente ao nosso prezado amigo e irmão Eduardo pela sua corajosa posição!

Nós sabemos quanto custam as posições definidas e decididas...

## As Irmãs de Sevilha

( *Continuação* )

« Que reunião tão simples e agradável disse Clara. « Oh ! se pudessemos unirmo-nos nessa benção ! »

« Minha senhora, muitos por terem tal privilegio tem de morrer. Soldados brutaes, instrumentos passivos do papa, estão sempre alêrta. Eu poderia relatar-vos scenas de sangue e de grande crueldade que presenciei numa noite, porém, isso enche-

ria de terror os vossos corações. Apesar da nossa querida Hespanha estar como se acha, ainda assim nunca soube de morticínio tão grande como aquelle. Porém não é muito difficil contar. »

« Não, Dom Carlos, queremos ouvir o porque conhecendo dos padecimentos desses martyres pode isso fortificar a nossa fé, e preparar-nos para o que ainda temos de soffrer por amor de nosso Mestre. »

« Era uma noite escura. Nem a lua nem estrella alguma brilhava sobre os muitos caminhos tortuosos que levavam ao longinquo esconderijo da reunião. Algumas lanternas dependuradas por debaixo de um grupo de arvores mostraram onde o homem de Deus estava para ministrar conforto ao grupo alli reunido. Lindo foi o hymno de louvor depois do qual o pastor leu aquelle bello Psalmo—Deus é o nosso refugio e fortaleza,—um verdadeiro auxilio presente em tempos de afflicção. Por isso não temeremos ainda que seja commovida a terra e trasladados os montes ao meio do mar !—Depois com muito fervor nos animou a confiar sempre no Senhor ; pois a lucta poderia ser longa e severa. Mas não esqueci disse elle das palavras do bendito Jesus :—A'quelle que vencer eu o farei sentar commigo no meu throno ; assim como eu mesmo tambem, depois que venci me sentei igualmente com meu pae no seu throno !—Repentinamente o estampido de um tiro distante sobresaltou dado o apontamento.

Todos perceberam logo que a sentinella fiel fora morta e que os soldados crueis vinham ataca-los.

Não posso descrever a contenação que e a rapida dispersão delles.

Segundo os costumes os soldados correram directamente ás lanternas para apañarem o pastor mas já fortes braços e corações heroicos tinham-o levado.

Logrados, e cheios de odio, voltaram-se contra o rebanho fugitivos e desapiedadamente o calcaram e mataram. Oh ! Então comprehendí aquella palavra da Escriptura :—Pois por amor de Ti somos entregues á morte cada dia ; somos reputados como ovelhas no matadouro ?—Se não fosse a escuridão muito mais seriam mortos.

No dia seguinte fui com diversos homens corajosos procurar e enterrar os restos preciosos dos mortos. Não ousou descrever as tristes scenas. Silenciosa e triste-



mente entregamos aquelles restos preciosos ao Senhor. Nunca antes eu tinha comprehendido o valor daquellas palavras—Eu sou a resurreição e a Vida; o que creê em Mim ainda que esteja morto viverá!

«Que scena horrorosa.» disse Clara com as lagrimas correndo, «e tudo isto em nome d'Aquelle, que foi manso e humilde de coração e que veio trazer paz e descanso aos fatigados!»

«A historia destes povos, desde o dia dos apóstolos tem sido muito interessante; nunca abjuraram a fé, e nunca acceptaram a autoridade do papa e assim tem vivido durante todas estas centenas de annos na maior simplicidade. O papa Innocencio III, perseguiu muito cruelmente alguns destes povos, destruindo cidades inteiras e centenas de milhares de christãos mas tanto naquelles dias como hoje, elles não poderam ser induzidos a deixar a Christo, nem por promessas nem por ameaças.

Gostaria muito se pudesse ter visto a Inglaterra; e se meu pae vivesse, eu teria sido mandado assistir ao casamento real com o cortejo de D. Felippe.»

«O casamento de Felippe com a rainha da Inglaterra foi feliz?» perguntaram as moças.

«Talvez que ella está doente,» replicou elle, e trata como tem tratado as suas outras mulheres, sem muita bondade, e está amargamente resentido em não ter sido feito igual a ella em poder.»

«Talvez que ella o tema,» disse Ignez, Felippe ainda é mais beato que seu pae, e isso era desnecessario.

O cavalheiro não respondeu, e logo depois despediu-se; não sem um leve aperto dos delicados dedos de Clara. D. Brigida elogiava-o muito, e apesar de saber que elle era um hereje contudo a perdoava por ter salvado a sua querida menina. Clara nada disse, porém a imagem de Carlos de Vargas de ora em diante era o grande gozo de seus pensamentos; e um acontecimento lhes sobreveiu que mudou para ellas inteiramente a corrente das suas vidas.

Dois dias depois desta entrevista, Ignez procurou a irmã que estava sentada no pateo dizendo que D. Brigida queria fallar com ellas duas. Clara empallideceu, mas Ignez mostrou-se calma como de costume, e entrou na liada sala de espera onde encontraram o Padre Eustachio com D. Brigida.

«Trago novas para vós, minhas filhas,» disse o padre, com o seu sorriso placido de costume. «Amanhã, segundo é desejo de vosso pae, ireis a Sevilha assistir a um espectáculo, estou muito velho e fraco para ir tão longe de casa, mas D. Brigida irá convosco. Será preciso partir de madrugada, então, minhas filhas, é preciso que estejam promptas.

«Que espectáculo é, frade?» perguntou Clara, como favorita que era do velho frade.

«Vosso pae deu ordem que não contasse, D. Clara. Vereis qual é,» disse D. Brigida; «e façam o possivel para que o vosso comportamento seja digno do nome de De Valdes.»

Clara arqueou as sobranceiras, no seu modo especial de exprimir pouco caso. Mas ao chegarem as irmãs ao seu quarto sentindo-se seguras, Ignez disse «Ha alguma coisa ruim nisso, minha querida; não é uma tourada, porque perguntei a Brigida e ella estremeceu. E' qualquer coisa que vae experimentar a nossa fé, Clara, porque Julieta vae, segundo ella me disse no pateo, e notei um certo olhar especial nos seus olhos, quando ella disse: «Vamos assistir a uma bella scena, senhora! Ah! Clara isto dá-me a certeza de que ha uma scena terrivel. Sempre tive medo daquella rapariga desde que a conheci como Irmã Joanna. Lembra-te de eu a chamar de meixeriqueira?»

## Que faria Jesus?

O successo universal que obteve o livro «*Nosso Modelo — Que faria Jesus?*» (que brevemente vai apparecer, traduzido em portuguez pelo Rev. Higgins), tornou muito conhecido o seu author, cujos traços biographicos damos hoje.

O Rev. Ch. M. Sheldon nasceu em Welsville (Nova York) em 1859, tendo portanto 41 annos; e está estabelecido como pastor em Kansas, desde 1889. Elle aproveitou tres mezes de ferias para viver incognito entre as diversas camadas sociaes e estudal-as, pelo lado religioso.

Como ser discipulo de Christo nessas diversas classes sociaes? — era o pensamento que o guiava, ou «como procederia Jesus, nessas diversas condições?»

Foi desse estudo que nasceu o celebre livro, que tem causado tanta sensação. De facto, raras vezes se vê tão grand,



sucesso,—e, aliás, bem merecido,—para um livro, principalmente religioso.

No seu livro, Sheldon descreve como deveria ser um jornal diário christão, e como deveriam proceder seus directores e redactores.

Ultimamente, um grande diário norte-americano quiz fazer experiencia de assim proceder, como o Rev. Sheldon idealisava, e convidou a elle proprio para tomar conta da redacção e direcção do jornal, podendo dirigil-o absolutamente, como melhor entendesse, por algum tempo,—2 a 3 mezes.

Esse jornal é o «Daily Topeka Capital», da cidade onde elle mora.

Querem saber o que ganhou o jornal com isso ?

Facto unico e assombroso, na historia de um diário:— 1.000 pedidos de assignatura, POR DIA, de 24 de Janeiro de 1900 a 1 de Fevereiro; 2.000 pedidos, de 1 a 10 de Fevereiro; depois 3.000, depois 8.000; e assim por diante, que de 150.000 exemplares por dia, subiu a mais de 300.000 exemplares, a tiragem diaria do jornal!! Temos em mão, um exemplar desse jornal do dia 13 de Março, com 8 paginas, de 7 columnas, do tamanho do «Paiz».

Nelle não se acha um annuncio qualquer de bebidas alcoholicas, de qualquer jogo, licito ou não, de fumos, etc. Trata de todas as questões actuaes sob um prisma christão, e o mesmo com as noticias locais.

A sua modestia e a sua humildade christã foram então postas a uma dura e tentadora prova.

Começaram a chover offerecimentos de riquezas, como jamais houve.

Um importante diário de Nova York offereceu 75 contos de réis ao Rev. Sheldon para elle escrever regularmente nas suas columnas; uma folha religiosa solicitou cada semana um artigo, que pagaria com 25 contos de réis; um empresario instou com elle para fazer uma *tournee* de conferencias na Inglaterra, pagando-lhe 750 contos de réis!

Nada disso elle acceitou.

Só as edições dos seus livros, deram-lhe um rendimento annual de mais de 30 contos.

E quando faz conferencias, diz elle que «é só com a condição unica de que a entrada será livre e gratuita.» De outro modo, não; pois não quer negociar com isso.

Elle tem publicado muitos outros livros, cada qual, mais lindo e emocionante. Citemos—«Richard Bruce» (em Chicago) «Um Milagre» ou «Como 12 Igrejas tornaram unidas», etc. O seu ultimo, mais recente livro é «Victor e Victoria», commovente e dramatica historia de dois jovens irmãos, orfãos de mãe, e cujo pai vivo, era um bebedor.

Eis ali, como um só homem, com verdadeiro espirito christão, pôde promover uma salutar revivificação espiritu entre os seus irmãos na fé.

## Efeito da bebida

Um homem, ainda moço entrou na vida de uma pequena cidade de campo e pediu um copo de aguardente. «Não disse-lhe o vendeiro, o Sr. já bebe de mais. Lembra-se que já teve o *delirium tremens*. Eu não lhe darei aguardente!»

No mesmo instante entraram dois rapaziños fortes e bonitos, que pediram e receberam um calix de paraty. O moço que ainda agora fora repellido, estava a baleão emquanto os rapazes bebiam e voltando se para o vendeiro disse-lhe: «Há dez annos eu tinha a mesma idade que esses dois. Era um moço que dava esperanças de ser um homem de bem, a alegria de meus pais; mas fiquei conhecendo o Sr. e aprendi a beber. O Sr. fez de mim um bebado. Continuai sempre a me deixar beber, porque já estou estragado para tempo e para a eternidade. Minha mãe morreu ha muito tempo de coração quebrantado, e minha querida mulher me abandonou—a mim o malvado—para ficar na casa de seus pais. Porque está com receio de me dar aguardente? Deixa-me, porque não podeis estragar nada de mim: minha saude, meu caracter, minha fortuna e minha felicidade estão arruinados; mas não dai aguardente a esses moços, para que elles não fiquem perdidos como eu estou. Eu estou perdido, mas elles ainda podem ser salvos. Pelo amor de Deus, não lhes dai mais uma gotta de paraty.»

O vendeiro ficou branco como um cadáver, emquanto escutou esta exhortação inesperada. Puz a garrafa no baleão e disse: «Se Deus me ajudar, eu não venderei mais aguardente, d'esta hora em diante.»

Disse e assim o fez.

(Traduzido do allemão)



## A PEDIDO

## Estatutos

DA  
UNIÃO BIBLICA E AUXILIADORA  
DA  
IGREJA E. FLUMINENSE

(Continuação)

§ 4. Acolher e estudar os assumptos que em beneficio da União the forem apresentados por qualquer socio.

§ 5. Promover cordialidade entre os socios e tudo mais quanto possa contribuir para o florescimento da União e da Igreja Evangelica Fluminense.

§ 6. Fazer a admissão de socios de accordo com a informação do Syndico e do que preceitúa o art. 5.

§ 7. Apresentar na primeira Assembléa Geral Annual, por intermedio de seu Presidente, um minucioso relatorio do que se tiver passado durante o periodo de seu exercicio.

§ 8. Mandar imprimir convites para distribuição nas ruas.

Art. 23. Para a Directoria poder delibere será indispensavel a presença de, pelo menos, 4 de seus membros, tendo o Presidente; em caso de votação na mesma Directoria, o voto de desempate.

Art. 24. Compete ao Presidente:

§. 1. Dar andamento ao que dependa de suas vistas.

§. 2. Convocar mensalmente e presidir ás sessões da Directoria e convocar extraordinariamente Assembléas Geraes para o que julgar de pleno conhecimento para os socios.

§. 3. Auctorizar na propria conta o pagamento de qualquer divida, quando por sua ordem mandada fazer, em compra de folhetos, annuncios, objectos para expediente, etc., a bem da propaganda evangelica.

§. 4. Nomear os supplentes, se os houver para as vagas na Directoria, e, caso não os haja, nomear interinamente, de accordo com os membros da mesma, até a terceira Assembléa Geral annual, quando então se procederá á eleição; caso a vaga se dê depois desta Assembléa então o nomeado continuará até finalizar o exercicio.

§. 5. Fazer zelar o que pertencer á União e não descuidar-se de fazer em to-

das as sessões da Directoria, e nas Assembléas Geraes uma collecta em favor unicamente da criação de uma Bibliotheca para a instrução e recreação dos socios.

Art. 25. Compete ao Vice Presidente: Substituir o Presidente durante a sua ausencia.

Art. 26. Compete ao 1º Secretario:

§. 1. Escripturar os livros que forem necessarios, lavrar as actas de todas as sessões, responder a qualquer communicação, cumprir as ordens emanadas do Presidente.

§. 2. Tratar do expediente da secretaria trazendo sempre tudo em dia e em ordem.

§. 3. Requisitar o que fôr preciso para que as comissões, por qualquer motivo não deixem de funcionar.

§. 4. Archivar os papeis de importancia que tenham tido seu curso regular e que possam servir para documentos.

§ 5. Procurar fazer de accordo com o Presidente, tudo que fôr util e proveitoso não só para a União, mas tambem para a igreja e para a propaganda do Evangelho.

Art. 27. Compete ao 2º Secretario ajudar o 1º e substituil o em tudo.

Art. 28. Compete ao Thesoureiro:

§. 1. Fazer os pagamentos auctorizados pelo Presidente.

§. 2. Escripturar com precisão e clareza os livros indispensaveis, de modo que se a Directoria entender examinal-os possam promptamente ser vistos.

§. 3. Apresentar trimestralmente em sessão da Directoria um balancete esclarecido e outro na terceira Assembléa Geral d'onde deverá constar minuciosamente todo o movimento da caixa.

§. 4. Arrecadar dos socios as suas mensalidades, donativos ou outros compromissos que tenham para com a União, fazendo chegar á Directoria o conhecimento de qualquer demora por parte delles, para que resolva o que fôr de justiça.

§. 5. Conservar em seu poder quantia não superior a 100\$000, para as despezas correntes, depositando o excedente em Caixa particular ou Banco, a juizo da Directoria.

Art. 29. Compete ao Procurador auxiliar o Thesoureiro em tudo e substituil-o em suas faltas.

Art. 30 Compete ao Syndico:

§. 1. Procurar informar-se das propostas e em particular fazer sua syndicancia para



informar á Directoria se o proposto está em condições de ser ou não aceito, nunca dando-lhe porém occasião de vexame na sua não aceitação.

§. 2. Procurar tambem saber se os socios preenchem as condições exigidas, se existem doentes, etc, para que, dando parte á Directoria ella tome as providencias que o caso exigir.

#### CAPITULO VI

##### Do capital da União

Art. 31. O capital da União compor-se-ha das mensalidades, donativos e juros do dinheiro depositado em Caixa ou Banco.

Art. 32. Tendo por qualquer motivo de dissolver-se a União o saldo existente, pagas todas as suas dividas, reverterá em beneficio da manutenção do culto da Igreja Evangelica Fluminense.

§. Único. Dado este evento a Bibliotheca, e todo o seu archivo reverterá para a Igreja E. Fluminense.

Art. 33. Estes estatutos só poderão ser reformados quando houver manifesta necessidade de o fazer e uma Assembléa Geral o ordenar, nunca porem, alterando-se o artigo antecedente.

Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1900.

## PROTESTO

Eis o protesto enviado ao Synodo pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira, tal qual foi publicado no *Estandarte*. Algumas citações vão publicadas por extenso para facilitar a consulta do texto.

Usando do direito que me confere o art. 132 do Livro da Ordem, Parte II, venho, com todo o respeito, protestar contra a resolução deste concilio em referencia ás relações do crente com a Maçonaria, pelos seguintes fundamentos.

1. A Maçonaria é uma *sociedade secreta*. Ora, as sociedades secretas devem repugnar por dous motivos ao espirito christão :

a) As sociedades secretas constituem uma ameaça e um elemento de perturbação ao funcionamento normal das sociedades por Deus instituidas, que são a Igreja, a Familia e o Estado. O *secretarismo* que é sua essencia se oppõe radicalmente ao plano divino na organização social, e as trevas que são sua vida e

força, assaz caracterizam sua origem reconhecidamente pagá.

b) As sociedades secretas são repugnantes ás palavras de Christo e á indole manifesta do christianismo. «E a causa desta condemnação é : que a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Porquanto todo aquelle que obra mal, aborrece a luz, para que não sejam arguidas as suas obras : mas aquelle, que obra verdade, chega-se para a luz, para que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus». — João, 3, 19—21. «Eu sou a luz do mundo : o que me segue não anda em trevas, mas terá o lume da vida.» — João, 8, 12,—12, 46. «Deixemos pois as obras das trevas e vistamos nas armas da luz.» — Rom. 13, 12. «Porque noutro tempo ereis trevas ; mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz : porque o fructo da luz consiste em toda a bondade e em justiça e em verdade : Approvando o que é agradável a Deus : e não communiqueis com as obras infructuosas das trevas, mas antes pelo contrario, condemnai-as. Porque as cousas que elles fazem em secreto vergonha é ainda o dizel-as. Mas todas as que são reprehensíveis, se descobrem pela luz.» — Ephes. 5, 8—13. «A luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a comprehendiram». — João 1,5. — Matt. 5. 16. «Respondou-lhe Jesus : Eu fallei publicamente ao mundo : eu sempre ensinei na Synagoga e no templo, acunde concorem todos os judeus : e nada disse em secreto.» — João, 18, 20, 21.

Por esses dous motivos, a Maçonaria é, pelo menos, suspeita ao crente em Jesus.

2. A Maçonaria é uma *sociedade mundana*, que exige de seus membros juramento solemne de intima fraternidade. Estabelecer de modo tão sagrado tal fraternidade com os filhos deste seculo é manifestamente «prender-se ao jugo com os infieis». Aquelles que assim invocam o nome de Deus para, no terreno moral e philosophico, dar caracter perpetuo e indissolúvel a um pacto com este mundo, não só fazem vãs as recommendações repetidas das Escripturas, mas ainda inhabilitam-se para fallar contra o casamento com os incredulos. «Não vos prendaes ao jugo com os infieis. Porque que união pôde haver entre a justiça e a iniquidade ? Ou que commercio entre a luz e as trevas ?



que concordia entre Christo e Belial ? que sociedade entre o fiel e o infiel ? que consenſo entre o templo de Deus e os ídolos ? Portanto sahi do meio delles e dai-vos dos taes, diz o Senhor e não deis o que é immundo: E eu vos recebi: e ser-vos-hei Pai, e vós sereis para mim filhos, e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso.»—2 Cor. 6: 14—18. « Não vos deixeis enganar: As ruins conversações perturbam os bons costumes. Vigiaes, justos não pequeis: porque alguns não têm o reconhecimento de Deus, para vergonha sua o digo.»—1 Cor. 15: 33, 34.

A Maçonaria é uma sociedade profana, onde existem symbolos, ritos, dogmas, mysterios, oriundos em hybrida mistura de judaismo e do paganismo. Ora, succede na celebração suspeita desses ritos e mysterios, o nome Sanctissimo de Deus é da passo envolvido em actos em que não sómente a verdade, mas a propria sede soffre visivelmente. Os nomes de Pai e Jehovah são palavras sagradas e ceremonias profanas e lojas são regularmente abertas em nome de Deus e de João da Escocia.

Esta impia profanação do nome Sanctissimo de Deus é especialmente visivel nos ritos maçonicos, em que se promette revelar os segredos das lojas e os mysterios da instituição, proteger os irmãos maçons, respeitár a pureza das mulheres, filhas, irmãs ou mães dos maçons, e de parte a estreiteza desta moral, quanto como pôde o crente consentir assim se viole o 3º mandamento e se dane o nome sanctissimo de seu Deus. Exod. 20: 8. «Egualmente ouvistes o Senhor foi dito aos antigos: Não jurarás falsamente cumprirás ao Senhor os teus juramentos. Eu porém vos digo que absolutamente não jureis, nem pelo céo que é o throno de Deus; nem pela terra porque assento de seus pés: nem por Jeruſalem, porque é a cidade do grande Rei: nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes fazer que um cabello teu seja branco e negro. Mas seja o vosso fallar sim, sim, não, não; porque tudo o que daqui a procedo do mal.»—Matt. 5: 33—37.

A Maçonaria exige, sob juramento, a omessa de se guardarem segredos que o crente não conhece previamente, e de não decer ao poder soberano da Ordem. O crente, sem renunciar a sua soberania de Deus, fazer taes promessas:

Seu imprudente juramento faz taboa rasa da soberania moral do Senhor em occasiões possiveis ou mesmo provaveis. Eccles. 5: 2—7.

5. A Maçonaria tem orações formaes na abertura de suas lojas, na inauguração de seus templos, na iniciação de seus membros, nos funeraes de seus mortos. Ora, estas orações são officialmente dirigidas a Deus sem a mediação de Christo. A mediação do nosso Grande Sacerdote é officialmente desconhecida. O systema, pois, maçónico, declara *implicitamente* que o homem pode chegar ao Pai sem a intervenção do Filho. Entretanto, o fundamento do Evangelho e as nossas unicas e caras esperanças se acham na obra mediadora do Filho de Deus. João 14: 5.—Ephes. 2: 18; 1ª Timoth. 2: 5.

Como pode, pois o crente unir-se a essas orações ou jurar fidelidade a um tal systema, sem apostatar do Evangelho e negar Aquelle Senhor que o resgata?

6. A Maçonaria é chamada por muitos de seus adeptos em livros e jornaes, uma religião sem contradicção de dogmas, sem mescla do Crucificado, onde só ha «Deus e virtude», «Deus e sciencia».

Ora esses adeptos têm razão em assim chamal-a: desde que ha o reconhecimento de um Deus, e ha orações, isto é, a invocação systematica desse Deus, ha os elementos essenciaes de uma religião. Para mais caracterizar a religião maçónica, existem ainda—templos, altares, purificações, ritos, symbolos, mysterios, dogmas, deveres, virtudes, serviços funebres, etc.

O que se chama *religião natural* está longe de merecer tanto o nome de religião como a Maçonaria. Em uma sessão fúnebre celebrada ha algum tempo, fez a oração official um nosso ex-irmão, que cahiu na incredulidade, e elle me declarou que não podia comprehender como um crente, no Evangelho podia tomar parte em tal cerimonia, que muito se assemelha á commendação de defuntos. Como pode o crente adoptar uma religião, por simples que seja sem renunciar a sua? como pode conformar-se com essas *formas religiosas* com esse paganismo heterogeneo, sem o anathema da Palavra de Deus? Gal. 1:18.

7. A Maçonaria tem um Deus, a quem dá o nome de Supremo Architecto. Esse Deus não é para a ordem maçónica ou para a maioria dos maçons uma mera abstracção, mas uma *pessoa*, a quem se



dirigem orações e sobre cuja invocação são convocadas e abertas as lojas. Não fazendo questão do nome, contra o qual, como designativo da Divindade, tem o crente serias objeções, é licito entretanto perguntar—quem é o Supremo Architecto? O Deus da Biblia, o Pae de nosso Senhor Jesus Christo elle não é:

1<sup>o</sup> porque não é trino, desconhece a pessoa do Filho e a do Espirito; 1 João 2. 23 2 João 8.—João 1 18;

2<sup>o</sup> porque admite á sua presença os peccadores sem a obra redemptora de Christo; 1 João 2. 22 (Vide 5);

3<sup>o</sup> porque não é «Deus de zelos», Deut. 6; 14; 15; os adoradores de Allah, Brahma, ou de Buddha são recebidos em pé de egualdade com os adoradores de Jehovah; judeus, mouros socinianos e christãos são egualmente filhos.

Por estas tres razões, além de outras, o Supremo Architecto é um Deus falso, um «Deus estrangeiro». Exodo. 6. 14, 15.—Deut. 13. 1<sup>a</sup> Cor. 8. 5, 6.

Como pode, pois, o crente sem renunciar formalmente ao Deus Pae de nosso Senhor Jesus Christo, collocar-se sob a protecção de um Deus extranho, e jurar fidelidade a um *deismo* puro e racionalista?

8. A Maçonaria é uma sociedade não só philanthropica, porém, tambem philosophica, cujo fim francamente confessado é a regeneração ou aperfeiçoamento da humanidade, pelos principios e artes sublimes da Ordem. Na realisação deste seu grandioso fim, ella cava «nasmorras ao vicio e levanta templos á virtude», communica a luz da verdade a seus iniciados, que deixam no mundo profano as vaidades humanas ao abraçarem a moral e virtudes maçonicas.

Ora como pode o crente conformar-se com esses principios e com essas expressões, sem renegar o poder regenerador do Espirito Sancto e a gloriosa missão da Igreja de Christo na terra? João 3. 3—6.—Gal. 5. 16—23—Eph. 3. 10—1 Cor. 6. 11—Tit. 3. 3—7.

9. A Maçonaria é uma sociedade que tem na imprensa órgãos officiaes e semi-officiaes. Esses órgãos redigidos por livres pensadores, contém a cada passo, e não podem deixar de conter, declarações que para nós são hereticas e blasphemias. Temos á mão alguns exemplares em que se affirmam (*A Verdade*, organo de propa-

ganda maçonica, Capital Federal, fundada pela Loja União, Patria e Caridade, 107, 109 e 110, anno III) que «a maçonaria é uma religião,» «seu fim é reger a humanidade pela pratica da moral humanica», «o mestre Jesus de Nazareth sinou no mundo profano uma parte nossas doutrinas, a maçonaria «po maior somma possivel dos raios vivificadores da luz da verdade». Como pode o crente publicamente solidario com taes doutrinas, sem cobrir de ignominia a Christo e a sua Igreja? Como pode o crente sem mão, no terreno philosophico e moral, taes homens, quando sabe que não digno de morte, deante de Deus o pratica taes cousas, mas tambem o consente? Rom. 1, 32.

«O' Timotheo, guarda o deposito, tanto as profanas novidades de palavras e as contradicções de uma sciencia de nome.»—1 Tim. 6. 20.

Campinas 20 de julho de 1900.

EDUARDO CARLOS PEREIRA

## Mais de Christo

1 Mais de Christo eu quero ver,  
Mais do Seu Espirito quero ter;  
Mais da Sua compaixão,  
Mais da Sua Mansidão.

Mais, mais de Christo!  
Mais, mais de Christo!  
Mais do Seu puro e santo amor  
Mais de Ti mesmo, oh! Salva-me!

2 Mais de Christo quero aprender.  
Quero a Christo obedecer,  
Sempre perto d'Elle andar.  
Seu amor manifestar.

H. M. W.

NOTA — A musica foi publicada em «Amigo da Infancia» de Julho de 1900.





## Conselhos aos Tuberculosos

Não ha molestia mais terrivel nem mais mortifera do que a Tuberculose ; não respeita sexo, idade, nacionalidade, cor ou constituição physica ! Todos são victimas dessa molestia fatal. E no entanto não ha molestia contra a qual o vulgo menos se precavenha !

Elle tem solenne horror ao canero, á febre amarella ou cholera morbus, á peste bubonica, e pouco se assusta com a tuberculose ; e no entanto, esta no fim de um anno, por exemplo, mata muito mais gente, do que qualquer das peiores epidemias, no mesmo periodo ! E quanto mais populosa uma cidade peor é. No Rio de Janeiro a tuberculose leva ao tumulto mais de 200 pessoas, mensalmente ; ou perto de 3.000, por anno ; e apezar disso ninguem tem o horror, nem toma as precauções necessarias, de prophylaxia medica e hygienica, que toma ao explodir de qualquer insignificante epidemia, como a actual, de peste bubonica ! E porque ? Porque a tuberculose mata lentamente, sem grande alarme de symptomas assustadores, durante todo o anno, sem descanço nas suas grandes crises ; ao passo que nas epidemias de outras molestias infecciosas, a maior parte dos casos dá-se em um curto periodo, chamando a attenção.

Pois a tuberculose é tão contagiosa como qualquer dessas molestias epidemicas ; apenas as suas manifestações são tardias, e por isso não alarmam levando o individuo a usar de todos os meios para evitar o contagio. E o que mais agrava a situação é que até hoje ainda não se descobriu um remédio seguro contra a tuberculose ; tem-se inventado milhares de drogas, suggerido immensos processos therapeuticos, para a cura da thysica, porém tudo inutilmente ! Ella tem zombado de todos esses processos e de todas essas drogas medicamentosas e invenções de todo o genero ; e continúa a sua marcha cada vez mais generalisada por todo o mundo.

Ultimamente tem-se chegado á conclusão, á vista dos tristes resultados obtidos em relação ás tentativas de cura,—que o melhor processo para combater a tuberculose, é estabelecer-se Sanatorios, em logares arejados, e principalmente, fazer-se grande propaganda dos meios de prophylaxia, para evitar o contagio.

Em todos os paizes, tem havido uma

grande campanha nesse sentido, nas ro-das scientificas, tanto como nas sociaes. Aqui, tambem, já se, iniciou o movimento. O Congresso Medico, ultimamente reunido, no Rio, levantou essa idéa e tomou a iniciativa do movimento, tendo havido antes largos e proficuos debates sobre o assumpto. Todas as folhas publicaram um certo numero de conselhos hygienicos e preventivos, recommendados pelo Congresso Medico, e dirigidos ao povo, para cujo concurso appellam.

Por falta de espaço limitamo-nos a citar apenas alguns dos mais importantes, e para os quaes chamamos a maxima attenção dos nossos leitores, recommendando-lhes que os conservem com cuidado e os ponham quanto possivel em execução ;—isto, em beneficio da propria saúde e da dos que lhes são caros.

Embora este assumpto nada tenha de religioso, tem contudo perfeito cabimento n'uma folha religiosa, porque a saúde é preciosa, e porque, por este jornal muitos irmãos poderão ter noticias do meio de resguardar-se d'uma tão terrivel molestia, que talvez, de outro modo não teriam. E além disso, talvez não haja uma só pessoa, principalmente nas cidades que não tenha um parente tuberculoso; sendo portanto, considerado beneficio espalhar o mais possivel estes utilissimos

### CONSELHOS MEDICOS

«todo aquelle que se sentir doente deve recorrer immediatamente ao medico : qualquer demora poder-lhe á ser funesta.

E' comtudo muito mais facil prevenir do que curar a molestia. Para impedir o seu apparecimento e disseminação aconsellhamos o seguinte :

I. Não escarrar nas escadas, tapetes ou soalhos das casas, nem nas ruas, nos vehiculos de transporte (carros, bondes, vagoes de estrada de ferro, ou outros), etc.

II. Sempre, em todas as occasiões, lançar os escarras em escarradores os quaes devem conter um pouco de agua, ou melhor ainda, uma solução antiseptica.

E' condemnavel o uso de escarradores contendo areia, serragem, cinzas ou outra substancia susceptivel de transformar-se em poeira :

VI. O tuberculoso, quando escarrar ou tossir, applicará um lenço deante da bocca; quando fallar, collocar se-á a alguma



distancia da pessoa a quem se dirige e não deverá dar beijos principalmente em creanças.

VII. Os utensilios de que se servir o tuberculoso—copos, chicaras, pratos, talheres, etc., serão do seu uso exclusivo e desinfectados com agua fervendo logo depois de haverem sido utilizados.

VIII. As roupas do doente e em particular os lenços, toalhas, guardanapos, etc., serão mergulhados em agua fervendo ou agua commum com agua de Javelle (20:1), ou então reunidas sem serem sacudidas para soffrerem desinfectação rigorosa.

IX. Quaesquer objectos que hajam sido usados por um tuberculoso só poderão servir a outrem depois de convenientemente desinfectados.

X. Ninguem, sobretudo creanças, deverá dormir com um tuberculoso na mesma cama, a qual será exclusivamente do enfermo.

XI. Evitar que as creanças se demorem no quarto de um tuberculoso, e não lhes permittir que brinquem no chão desse quarto.

XII. Não deverão existir cortinas, nem cortinados, nem tapetes no aposento de um tuberculoso, donde serão banidos espanadores e vassouras, procedendo-se á limpeza dos moveis e do assoalho por meio de esponjas e de pannos molhados.

XIII. Fazer penetrar larga e abundantemente o ar-e a luz no quarto do tuberculoso, continuando a ventilação durante a noite. Este conselho deve ser adoptado ainda que o individuo não esteja tuberculoso, mas tão somente predisposto a vir padecer desse mal.

XV. Quando alguém tiver de ir occupar uma nova habitação, não deve fazelo antes de ter havido nella uma desinfectação rigorosa.

XVIII. Sendo immenso o perigo do leite, nunca se deverá fazer uso d'elle sinão depois de fervido.

XIX. *A mulher tuberculosa em hypophyse alguma amamentará seu filho, nem servirá de ama para outra creança.*

XXI. Recommenda-se instantemente ás mães de familia que proscravam em absoluto o uso (infelizmente hoje introduzido) das *chupetas* para as creanças. Além de ser um habito vicioso, cahe a chupeta

com frequencia no chão, onde póde contaminar-se e ser assim a origem da tuberculose.

XXIV. *Firmada como está a accção nefasta do alcoolismo como uma das mais poderosas condições predisponentes da tuberculose, urge combatel-o por todos os meios possiveis.*

Estes são os conselhos que nos permittem dar a pequenez do espaço. O ultimo deve merecer a attenção de todos, crentes e incredulos; e dá ganho de causa ás Sociedades de Temperança.

Não se descuidem os irmãos de seguirem e propagarem estes beneficos conselhos.

LAURESTO.

(Do Expositor Christão.)

### Nunca me ha de deixar!

N'este mundo sósinho,  
Não quero nem posso andar;  
Poís eu sou tão fraquinho,  
Nunca me posso guardar.  
Mas Jesus vae commigo  
Sempre prompto a salvar,  
E Elle mesmo promette  
Que nunca me ha de deixar.

Nunca me deixar!  
Nunca me deixar!  
Sim, Elle mesmo promette  
Nunca me deixar.

Inimigos mui fortes  
Querem minha alma perder;  
Se sósinho andasse  
Que poderia fazer?  
Com Jesus ao meu lado  
Posso alegre andar,  
Poís Elle mesmo promette  
Que nunca me ha de deixar.

Nas tristezas da vida,  
Nas dores e nas afflições,  
E na lida do dia,  
Nas provas e nas tentações,  
Christo sempre commigo  
Vae para me livrar,  
Poís Elle mesmo promette  
Que nunca me ha de deixar.

H. M. W.



## NOTICIARIO

**LEGADOS.**—Depois de 17 annos de peregrinação, a Igreja Evangelica Fluminense recebeu o legado de 20 contos, reduzidos a 16 contos pelo abatimento da lei, deixados á mesma pelo Sr. Custodio José Gomes e de 10 contos, reduzido a 8 contos para a manutenção da Escola Diaria da mesma Igreja.

**NICHEROY.**—E' possível que dentro de pouco tempo a Igreja Evangelica Fluminense principie em Nictheroy as obras para a construcção da Nova Casa de Oraçao.

O Rev. Sr. Leonidas Silva receberá para esse fim, desde já qualquer offerta, na rua da Praia n. 137 em Nictheroy.

Tambem incumbimo-nos de lhe fazer chegar ás mãos qualquer donativo de seus leitores.

**KERMESSE 15 DE AGOSTO.**—No dia 15 deste mez realisa-se nas salas da Associação Christã de Moços a Kermesse em beneficio das obras do Hospital Evangelico.

Todos devem preparar-se para esse dia, esquecendo-se que com mais um pouco de esforço estará o edificio concluido. As prendas são recebidas pelos Srs. Checho e Amaral e na Associação á rua Quitanda 39.

**ALVARO DE ALMEIDA.**—O Sr. Myron Clark acaba de receber uma carta do tor do Instituto onde se acha o nosso amigo e irmão Sr. Alvaro de Almeida, nos Estados Unidos, e nella faz-lhe as mais lisongeiras referencias tanto tocante ao seu progresso como ao seu character, que, diz elle ainda não viu com tanta inteireza em qualquer outro extranho que tenha frequentado aquelle Instituto.

Parabens, portanto, ao nosso amigo.

**I. A. CLARK.**—Tem-se achado adoentado ultimamente o nosso amigo e irmão I. A. Clark.

Desejamos que a viagem que em principios de Setembro pretende fazer á Republica Argentina lhe seja muito proveitosa tanto ao seu physico como ao seu espirito.

**CONFERENCIA METHODISTA.**—Reuniram-se em S. Paulo os ministros da Igreja Methodista durante os dias 26 a 31 de Julho proximo passado e tomaram varias deliberações sobre os serviços da mesma Igreja.

**ASSOCIAÇÃO DE PROPAGANDA.**—A's 8 1/2 da noite do dia 6 do corrente realiso-se a Assembléa Geral desta Associação. Foram lidos os relatorios do presidente Sr. José Manoel Gonçalves Pereira e os dos presidentes das commissões de Syndicancia e Visitas.

O balancete do thesoureiro apresentou o seguinte resultado: em caixa 300\$000; saldo da caderneta 10\$000; patrimonio a receber 1:916\$000.

A commissão de exame de contas ficou composta dos Srs.: João Custodio do Nascimento, Joaquim Esteves Ribeiro e Manuel Ribeiro Guimarães. Na mesma occasião foram aceitos 5 socios e ficou marcado o dia 4 de Setembro proximo, ás 8 horas da noite para eleição da futura directoria, devendo haver por essa occasião uma pequena festa.

A actual directoria vae officiar ao Rev. Franklin, convidando-o para orador official da festa do dia 4.

**PARTIDA.**—Partiu para o Rio Grande do Sul no dia 7 do corrente a bordo do vapor «Aymoré», para vêr se obtem melhoras, a conselho de varios medicos, o nosso collega de redacção Dr. Nicolau Soares do Couto.

Esperamos que esta viagem lhe seja de mais proveito para sua saude, especialmente depois desse descanso mental forçado apòz perto de dous annos de trabalho constante na imprensa evangelica.

A sua Exma. familia não o acompanha.

—No mesmo dia, pelo nocturno, seguiram, para Sabará e Bello Horizonte os Srs. José Luiz Fernandes Braga e Luiz F. Braga em viagem de recreio.

Aproveitam a oportunidade para tratar dos negocios de uma companhia ingleza de mineraçao.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—Seguiu para os Estados Unidos o Rev. E. A. Tilly com sua Exma. familia, no gozo de suas ferias.

Desejamos-lhe boa viagem.



## HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE

### DIPLOMAS

Muitos socios ainda não têm Diplomas; outros pediram os seus diplomas, porém não os procuraram com o Thesoureiro; outros, emfim, já os receberam porém ainda não os pagaram; rogo encarecidamente a todos o obsequio de virem buscar os diplomas e de entenderem-se com o abaixo assignado a respeito dos donativos que offerecem pelos Diplomas. Rua de S. Pedro 102.

Nota.—Tudo reverte em favor do Hospital.

### REMISSÕES

Os Estatutos em vigor dão direito ao socio de ser considerado *remido*, si durante 10 annos consecutivos, tiver sempre pago pontualmente as suas trimensalidades, verificado o facto pelos recibos ou pelo livro de Contribuições. A Directoria resolveu, que si algum socio de 10 annos tiver escapado um ou outro trimestre de pagamento, porém agora pagar esses atrasados, e ficar então *Remido* por lei.

Poderão os que se acharem nestas condições, entender-se com o Thesoureiro Dr. Soares do Couto.

Durante a ausencia do Dr. Soares do Couto, os interessados poderão entender-se com o Sr. João M. Pacheco á Rua Uruguayana 142.

VISITA.—Deu-nos o prazer de sua visita o nosso irmão e amigo Rev. Manoel Antonio de Menezes.

H. M. WRIGHT.—O nosso amigo e irmão Sr. H. M. Wright regressou á Ilha de S. Miguel no dia 20 de julho a bordo do vapor «Funchal» deixando muitas saudades no coração dos crentes e mais pesasas que tiveram a oportunidade de ouvi-lo.

Que o Senhor o acompanhe.

ESTEPHANIA. — A Missão da Estephania foi organizada em Igreja Methodista, a cargo de um ministro chegado ha pouco da Inglaterra.

Os irmãos de lá pretendem construir uma Casa de Oração e appellam para o coração dos crentes do Brazil.

Receberemos nesta redacção qualquer donativo para esse fim.

GREMIO C. B. DORCAS.—Accedeo ao amavel convite deste Gremio fomos sistir á festa realizada no dia 1 do corrente em commemoração do seu 1º anniversario. Encantado. A's 8 horas da noite, o presidente Sr. M. Martins, declarou aberta a sessão e fez a passagem das Escripturas referente a cas e pediu ao Sr. Leonidas Silva fazer oração. Tomou então a palavra o orador official Rev. Leonidas Silva prozindo um bello discurso analogo ao a historiando os trabalhos do Gremio. Seguiram-se-lhe os representantes da Associação Christã de Moços e da redacção do «A. C. M.», do «Christão» e do Hospital Evangelico, da União Biblica e da Auxiliadora da I. E. F., da União Evangelica de Nictheroy e da Sociedade Christã de Moças.

Fallaram ainda algumas pessoas, se então convidados os presentes a tomarem uma chavena de chá.

No fim o Rev. H. Gärtner tambem falou a palavra e fez um discurso de despedida.

A reunião teve lugar na séde do nosso Gremio, que não comportou o grande numero de pessoas que se apresentaram. As salas e o jardim estavam lindamente enfeitadas com bandeiras, galhardetes, lhagens e lanternas chinezas, e nas paredes viam-se escudos dedicados a diversas jornadas e sociedades evangelicas, entre quaes notamos o nome do nosso humil journal.

Felicítamos a digna directoria pela festa que proporcionou aos convidados e fazemos votos para que esse gremio seja um vehiculo tanto da caridade como do amor de Jesus Christo aos seus associados.

ESTATISTICA DAS ASSOCIAÇÕES CHRISTÃS DE MOÇOS.—Temos sob a meza o importante e bem detalhado annuario das Associações Christãs de Moços da America do Norte para o anno 1980, composto de 156 paginas, fóra de annuncios, do qual extrahimos os seguintes dados:

Em 1899 existiam na America do Norte 1439 associações com o total de 255.000 membros, dos quaes 115.547 activos, associações possuíam edificios proprios de valor de pouco mais de 20 milhões de dollars, cerca de 100 mil contos ao cambio de 5\$ por dollar.



trabalhavam como secretarios geraes e 999 moços.

Existiam 632 bibliothecas com 482.950 volumes.

Este Annuario traz as photographias de edificios proprios recentemente inaugurados em diferentes lugares dos Estados Unidos no valor de 1.600.000 dollars; ou mais 8 mil contos, um dos quaes, o da cidade de S. Luiz, custou 250 mil dollars, e 1.250 contos.

Em todo o mundo existiam 6.192 associações com 521.077 socios, possuindo 640 edificios proprios, no valor de 26.322.010 dollars.

Entre outras citaremos as seguintes nacoes:

Grã-Bretanha 1.233 associações com 5.224 socios, Allemanha 1.687 associações com 92.500 socios, Suissa 486 associações com 10.000 socios, Belgica 42 associações com 1.500 socios, Franca 90 associações com 4.542 socios, Italia 58 associações com 1.700, Russia 56 associações com 2.600 socios, Portugal 7 com 250 socios, Hespanha 6 com 150 socios, Turquia com 25 socios, Grecia 1 com 50 socios, India 131 com 5.265 socios, China 47 com 2.000 socios, Japão 44 com 1.750 socios, Syria 8 com 100 socios, Egypto 3 com 30 socios, Madagascar 3 com 100 socios, Australia 12 com 2.000 socios. Brazil 4 com 449 socios, Chile 1, Argentina 1, Uruguay 1.

As do Brazil acham-se no Rio, S. Paulo, Sorocaba e Castro.

**FALLECIMENTOS.**—Causou profunda impressão a noticia do fallecimento repentino da Exm.<sup>a</sup> Snr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Isabel Reis, digna mãe do Rev. Sr. Alvaro dos Reis, occorrido no domingo 5 do corrente ás 4 1/2 da madrugada.

D. Isabel havia chegado de S. Paulo na sexta-feira passada, acompanhada de seu digno filho, soffrendo de ligeira pneumonia que não fazia prever o desfecho de domingo.

O sahimento teve lugar no mesmo dia ás 5 horas da tarde, comparecendo representantes de todas as Igrejas.

Apresentamos as nossas condolencias ao Rev. Sr. Alvaro dos Reis pelo doloroso transe por que acaba de passar, a perda temporaria da presença de sua digna mãe a quem muito extremecia.

—Falleceu no dia 11 do corrente, o ir-

mão Alvaro de Mattos, victima de padecimentos antigos. O seu enterro teve lugar no dia seguinte, sendo acompanhado por diversos irmãos. A viuva, a quem apresentamos os nossos pezames pedimos para agradecerem em seu nome aos irmãos que acompanharam e auxiliaram o seu marido durante a sua enfermidade.

—Falleceu no mez passado o irmão Camillo Ribeiro, membro da Igreja Presbyteriana.

A' sua viuva D. Amelia Ribeiro apresentamos os nossos sentimentos.

—No dia 29 do passado falleceu no Encantado a Snra. D. Emiliana Maria da Conceição, que ha 2 mezes havia largado uma vida anti-christã, dando um bello testemunho da sua fé em Nosso Senhor Jesus Christo pouco antes de sua morte.

Por ausencia do Rev. Gartner, que teve de dirigir a reunião na Associação Christã de Moços, o Sr. Manoel Martins no cemiterio dirigiu algumas palavras analogas ao acto.

O enterro foi acompanhado por cerca de 35 pessoas.

«Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.»

**PROGRESSO DO EVANGELHO NO JAPÃO.**—As estatisticas do trabalho evangelico no Japão durante o anno de 1899 accusam um decrescimo no numero de pessoas admittidas á Igreja em comparação com os annos anteriores.

O numero de adultos baptizados foi de 3.148.

Comquanto o numero apresentado não fivesse agradado aos que esperavam que excedesse ao dos annos anteriores, contudo não ha motivo para desanimar porque o Evangelho está fazendo naquelle paiz um progresso firme, que os observadores bem reconhecem, apezar da lucta desesperada dos buddhistas para cercearem a liberdade religiosa e se aninharem como religião do estado.

O Evangelho tem feito tanto progresso no povo como nas classes dirigentes do paiz.

Ha pouco tempo falleceu em Tokio um juiz do Supremo Tribunal, considerado um dos mais competentes e mais instruidos que jamais occuparam aquella posição, que era um christão sincero.

Os commandantes de dous navios de



guerra de primeira classe da armada Japoneza são christãos e membros da Igreja Presbyteriana, bem como o presidente da Camara dos Deputados,

Na Imperial Universidade de Tokyo existem tres lentes christãos e mais de sessenta membros da Associação Christã de Moços.

Existe entre os estudantes do Japão 30 associações com 850 socios.

No anno passado foram baptizados 60 estudantes trazidos ao conhecimento do Evangelho principalmente por intermedio da Associação Christã de Moços.

Pessoa competente affirma que pôde-se agora viajar de Nemuro (ilha de Iego extremo Norte do Japão) até Kumamoto no extremo Sul Kiushiu hospedando-se cada noite em casas de crentes.

Comparando-se tal estado de cousas com o que existia sómente ha tres annos parece-nos um sonho.

Tal mudança nunca poderia ter-se realizado apenas com o auxilio humano.

Peçamos a Deus que continue a abençoar aquelle povo que lhe tem aberto as suas portas.

**SANTOS.**—Partiu para Santos, via S. Paulo, acompanhado de sua exma. esposa o Sr. João M. G. dos Santos, no dia 8 do corrente.

Deverá aguardar o Sr. Santos em Santos o Sr. Fitzgerald Holms.

O Sr. Santos pretende voltar no principio do mez proximo futuro.

Desejamos-lhe uma viagem agradável e proveitosa.

**CASAMENTO.**—Casou-se no sabbado 4 do corrente o Sr. Ruben Braga com a Exm<sup>a</sup> Snr<sup>a</sup> D<sup>a</sup> Carolina Prescottt, em Nictheroy, celebrando o acto religioso o Rev. Sr. Alvaro dos Reis.

Parabens.

**PUBLICAÇÕES.**—Recebemos as seguintes:

Relatorio da Directoria do Hospital Samaritano de S. Paulo correspondente ao anno de 1899. D'elle extrahimos os seguintes dados: entraram durante o anno passado 229 doentes de 14 nacionalidades diversas.

Desde que o Hospital foi inaugurado em 1894 até agora (6 annos) entraram 1134 doentes.

O movimento da Caixa é o seguinte. A receita total durante o anno foi de 75:184\$000 e a despeza de Rs. 80:366\$000.

As contribuições annuaes subiram Rs. 32:790\$000.

O Governo do Estado contribue annuamente com Rs. 12:000\$000.

De donativos entraram Rs. 5:322\$000. Recebidos de pensionistas (doentes particulares) Rs. 36:798\$000.

Na lista da despeza nota-se que os medicos, ordenados de enfermeiros e outros gastaram Rs. 29:470\$000.

Toda esta despeza foi feita para doentes.

—Quando poderá o Hospital Evangelico contar com renda semelhante?

—Recebemos o 7.<sup>o</sup> Relatorio Annual Associação Christã de Moços do qual fizemos um resumo no numero passado.

Recebemos tambem o n. 2 do «Comunicado do Brazil» organ monarchista editado nesta Capital.

—Recebemos tambem o 1.<sup>o</sup> numero anno 1.<sup>o</sup> do «Evangelista» organ de propaganda evangelica, publicado em Arary e sob a direcção principal do Sr. Cyrubino dos Santos. Contem artigos muito bem lançados de bons collaboradores dos conhecidos do mundo evangelico.

Agradecidos, permutaremos com muito prazer.

## ANNUNCIO

### A MAÇONARIA COMO RELIGIÃO

PELO REV. J. D. BROWNLEE

### A Maçonaria perante o Christianismo

PELO REV. W. FOSTER

(Tradução de Lauresto)

Excelente e instructiva publicação evangelica, (UNICA, NO GENERO, EM PORTUGUEZ,) que será lida com prazer e muito proveito por todo e qualquer crente. Todos devem apressar-se em adquirir um exemplar, antes de esgotar-se a edição. Um exemplar 500 rs. De 20 para cima ha abatimento proporcional.

Vende-se na Rua da Ajuda, 20